

# FAMÍLIA LASSALISTA

## Desejos e sonhos: novas medidas de avaliação

Província  
Lassalista de  
São Paulo

ANO XVI  
EDIÇÃO 69

ABR-JUN  
2005

■ **Todo educador**, seja pai, seja professor, sonha com um futuro feliz para seus educandos e expressa desejos motivadores para sua missão, capazes de realizar sonhos. Todo educador lassalista deve conhecer a fundo as condições que podem trazer felicidade para os alunos. Se um educador lassalista sonha sozinho a bela utopia de um futuro feliz para seus educandos, pode ser apenas um sonho. Mas, se todos os educadores de nossa rede de escolas sonham a utopia que a Proposta Educativa da Província Lassalista de São Paulo contém, então o sonho se tornará realidade, aplicando um dos pensamentos geniais de D. Helder Câmara.

■ **A análise da Proposta Educativa da Província Lassalista de São Paulo** permite formular o perfil de seres humanos sonhado para nossos educandos. Nesse documento expressamos desejos e sonhos de educadores a vislumbrar pessoas que crescem constantemente em todas as áreas de formação. Compete-nos atuar, como formadores da nova geração, de tal forma que os alunos alcancem a maturidade esperada em todas as áreas e se tornem os seres realmente humanos e de fé de que o mundo de hoje e de amanhã necessita. Quando eles se tornarem antigos alunos lassalistas, sejam reconhecidos como cidadãos íntegros da pátria, com senso político de ética e de democracia; como membros construtores de famílias bem integradas; como seres sociais solidários e altruístas; como profissionais competentes e com verdadeiro espírito de cristianismo, conforme S. J. B. de La Salle insiste.

■ **A Proposta Educativa da Província** expõe com clareza, da página 15 a 33 “o que buscamos”, “o que nos marca” e “o jeito lassalista de educar”. Destaco, a seguir, alguns elementos axiais da formação dos educandos, constantes dessas páginas e, em especial dos parágrafos 64 a 68:

a) Desenvolvimento integral. Todas as dimensões da pessoa são contempladas, desde as físicas até às espirituais;

b) Educação para a solidariedade, para o exercício da cidadania, com a qualidade da educação humana e cristã;

c) Desenvolvimento do sentido comunitário, visando à justiça social;

d) Sensibilidade à realidade que possa ajudar a ler e interpretar com espírito crítico, à luz da fé, os valores e contra-valores do mundo globalizado, com capacidade de discernimento;

e) A capacidade de contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e social do país com forte senso de justiça social.

■ **Proponho que as considerações** expostas acima sejam objeto de avaliação. Para formular essa avaliação, as escolas podem partir das seguintes perguntas

1. Despertamos desejos nos educandos de acordo com nossa Proposta Educativa ou de acordo com a proposta do mercado globalizado?

2. Que sonhos suscitamos e alimentamos nesses, motivados pelo nosso encantamento com a missão de educar?

3. Que desejos eles expressam? Com que tonalidade de egoísmo ou de altruísmo?

4. Que sonhos eles sonham?

5. Quais desejos deles são construtivos?

6. Quais sonhos estão de acordo ou não com nossa Proposta Educativa?

7. Os sonhos dos nossos alunos são a expressão da formação familiar, escolar, social e religiosa?

■ **Desejos há os mais diversos e variados.**

Eles estão intimamente ligados às experiências de vida desde o desabrochar da existência até o momento atual e, também, à natureza humana e à índole de cada pessoa. Dependem mais ou menos da convivência e das influências exercidas pela família, pela vivência social, pela escola, pela Igreja, pela sociedade de consumo, pela sociedade solidária e pela política. Variam enormemente em qualidade, em valor, em maior ou menor possibilidade de se realizarem. Conclui-se que os desejos e sonhos podem ser responsáveis pela realização bem sucedida ou por frustrações futuras.

■ **Os desejos, igualmente**, podem ser sonhos. Porém, os desejos estão mais ligados a um objeto material, visível e/ou a conquistas intelectuais, sociais e profissionais e/ou a situações afetivas. Encontram-se mais no campo das possibilidades previsíveis e mantêm-se numa configuração dos limites do objeto cobiçado. Os sonhos, em geral, podem ter por objeto os mesmos elementos dos desejos, porém, configuram-se num mundo mais utópico, idealista, vocacional, transcendental e creio que têm, em geral, por objetivo felicidade durável, perene e ilimitada. Os sonhos ultrapassam os limites de si mesmo. Sem sonhos, sem a aspiração à utopia, o ser humano mergulha na mesquinhez, agarrando-se apenas a realidades palpáveis, físicas e efêmeras e se enclausura nos exíguos limites do isolamento, do individualismo e da satisfação imediata. Os sonhos, quando expressam aspirações perenes, podem reforçar a fé, graças à qual afirmamos que “nosso limite é a eternidade”.

Ir. Ignácio Lúcio Weschenfelder  
Provincial



# ESCOLA: TERRITÓRIO SAGRADO

Ir. Cassiano Freze Costa

Parte 2 de 4

No artigo anterior foi abordada de forma rápida, uma visão histórica e filosófica da concepção do Sagrado. Tal introdução é necessária para situar historicamente a concepção de La Salle e dos primeiros Irmãos da intuição fundamental (entende-se fundamental como fundamento, base) para a construção de toda uma pedagogia e espiritualidade lassalista: a escola como espaço sagrado.

É sabido que a realidade francesa das crianças e dos adolescentes pobres do final do século XVII e do início do século XVIII, não era das melhores. As crianças não possuíam educação. Elas estavam jogadas pela rua. Não sabiam escrever, não sabiam ler, não sabiam contar, não sabiam viver a religião (no caso a católica). Embora existissem diversos tipos de escolas na época, La Salle mostra um novo jeito de educar, diferente dos mestres calígrafos e das escolas paroquiais. Qual é a diferença que La Salle faz? O que realmente a escola de La Salle e dos Irmãos possuem de diferencial das outras escolas?

João Batista de La Salle leva consigo todas as riquezas e limitações da sua época. Ele é fruto do seu tempo. No entanto, a grande intuição dele foi justamente um projeto educativo destinado à promoção da classe social mais marginalizada dos direitos e possibilidades do seu tempo. Ele “idealizou uma escola ‘à medida’ das necessidades reais dos pobres de seu tempo. Nisto seguiu o movimento inverso de muitos de seus contemporâneos: em vez de levar os meninos à escola, levou a escola aos meninos” (MORALES, 1990, v. 1, p. 240).

A educação lassalista é organizada a partir da finalidade que a Sociedade das Escolas Cristãs pretende alcançar junto

aos filhos dos artesãos e dos pobres. O grande objetivo da educação lassalista, segundo La Salle, é dar uma educação cristã, ensinando-lhes a bem viver, dando-lhes uma educação que lhes convém. A razão deste objetivo é resultado da contemplação de La Salle ao projeto de Deus e à realidade das crianças de sua época. Em vista deste objetivo, La Salle e seus companheiros reformulam a escola, para que esta possa ser acessível a todos. Por isso, eles defendem a gratuidade universal em todas as escolas. Ao mesmo tempo, a mesma inspiração evangélica de salvação, que leva a organizar as escolas cristãs e gratuitas, também questiona as

tradições pedagógicas que não atendem à finalidade de salvação dos filhos dos artesãos e dos pobres. Por isso, transformando a escola em instrumento

eficaz de salvação, La Salle e seus companheiros realizam verdadeiras audácias para a época: difundem o método simultâneo no ensino primário, preconizam uma indispensável personalização do ensino, facilitam a iniciação à escrita, simplificam as regras complicadas dos mestres calígrafos e abandonam a alfabetização através da leitura pelo latim. Por tudo isso, “os historiadores da pedagogia reconhecem, que, graças a La Salle e a seu Instituto, a instituição escolar realizou progressos decisivos: buscando

o Reino de Deus, o ministro do Evangelho contribuiu para o progresso terrestre da educação humana dos meninos pobres” (SAUVAGE; CAMPOS, 1977, p. 218).

Tudo isso tem razão numa intuição fundamental: para La Salle e para os primeiros Irmãos, a escola era um espaço sagrado. Não era à toa que La Salle afirmava sempre: “Vós sois os embaixadores e ministros de Jesus Cristo no vosso emprego” (Med 195, 2). Os termos embaixador e ministros só eram usados para o clero, nunca para o povo, muito menos para o professor. Para La Salle, o educador torna-se portanto representante de Deus para as crianças; o templo era a

escola. Por isso, La Salle enfatiza o ensino da religião e das máximas do Evangelho para as crianças. Além disso, para vivenciar tal ministério, La Salle insiste na aquisição de um espírito de fé e zelo, pois só mediante a eles que se pode perceber o ato de educar como ato sagrado, ato de bons arquitetos (Med 193, 2.), ato de bons anjos da guarda (Med 197 e 198), ato de bons pastores (Med 33).

Portanto, La Salle sacraliza a profissão dos educadores. Chegando a tal ponto, que cria uma Sociedade de pessoas que se consagram (= sagrar juntos/sagrar com) ao Deus Trindade para que a escola realmente seja eficaz para as crianças e jovens, e assim irradiem a glória de Deus. Deste modo, o que era profano (escola, educação das crianças pobres) torna-se sagrado. No seio da Trindade, a escola é agora o mais carinhoso projeto de salvação, de vida em plenitude para as crianças e adolescentes.

Nosso reino é assim: território sagrado...

Guilherme Arantes

## EU, LASSALISTA

Amanda D'Errico e Anderson Baraldo  
Alunos da PAJULA de Botucatu

- Será que competência é o bastante para um professor Lassalista?
- Somos jovens Lassalistas e temos orgulho disso. Sabemos que somos o reflexo de que aprendemos, e aqui aprendemos mais do que matérias escolares. Aprendemos também a viver de um modo especial, sendo um cidadão Lassalista.
- E você, professor? Também leva os ensinamentos de La Salle para sua vida ou simplesmente finge que não os conhece?
- Um professor Lassalista não é um professor qualquer... É um professor diferenciado pelo fato de estar envolvido diretamente não só com a escola, mas com todo o meio que o cerca: alunos, pais,

- religião, ensinamentos básicos, problemas sociais, dentre outras coisas.
- Ele não pode se preocupar só em ensinar matemática, português e outras matérias; também deve se preocupar com a formação de cada aluno, com as suas diferenças, limites e qualidades.
- Não pode vir para a escola somente para dar aulas... E sim para participar de todos os eventos, palestras e atividades extracurriculares que a escola oferece.
- Se você, professor, é capacitado o bastante para dar aula num Colégio La Salle, também deve ser capacitado para ser um lassalista nato.
- Você, professor, deve pelo menos saber a história e a filosofia de La Salle.
- Do mesmo jeito que nós, alunos,

- esperamos isso de você, professor, nós jovens nos esforçamos ao máximo para que também sejamos Lassalistas dignos. Para que, juntos, possamos fazer algo mais pela escola, não ser simplesmente aluno e professor.
- Desse jeito talvez consigamos fazer um mundo um pouquinho melhor e tornar a escola um lugar mais agradável, tanto para os professores quanto para os alunos, assim como La Salle queria.
- Esperamos que vocês, professores, tenham orgulho de serem professores lassalistas, como nós temos de ser alunos lassalistas.
- E que todos nós juntos nos esforcemos para que a escola se torne o que La Salle projetou.



# O CARISMA DO FUNDADOR

*Ir. Silvino Fritzen*

## ▶ O CARISMA DO FUNDADOR

Não existe um texto único que apresenta o carisma do Fundador. Ele se encontra disperso em muitos escritos e, portanto, é necessário fazer um trabalho de reconstrução guiado por um apropriado roteiro. O Irmão John Johston, ex-superior geral, se expressa na sua Carta Pastoral de 1994, que nos oferece o seguinte roteiro:

“Os Fundadores receberam do Espírito Santo um carisma que supõe uma determinada maneira de ser, com uma missão específica, uma espiritualidade e um estilo de vida fraterna. O carisma é um dom para o serviço da Igreja e do mundo. E um impulso dinâmico porque está em desenvolvimento constante. E confiado a um Instituto particular para ser vivido e manifesta-se em comunhão com a Igreja em diversos contextos culturais” (Johston, 1994, p. 20).

“Nós, Irmãos das Escolas Cristãs podemos considerar-nos felizes. O carisma, que São João Batista de La Salle recebeu do Espírito Santo para o serviço da Igreja e do mundo, é claro e inequívoco.

Além disso, para nos ajudar a interpretar, atualmente, este carisma, sábias orientações surgiram nos últimos quatro Capítulos Gerais. Mas, todos devemos aprender a viver, cuidar, aprofundar e desenvolver autenticamente este carisma que continua sendo um importante desafio” (Johston, 1994, p.26).

Pautado nas características indicadas pelo Irmão Superior Geral, que assinala o carisma do Fundador, o roteiro torna-se bastante claro, ou seja: O carisma é claro e inequívoco; o carisma é uma experiência do Fundador; o carisma supõe uma determinada maneira de viver; o carisma compreende uma missão específica; o carisma vive-se com uma espiritualidade específica; o carisma requer um estilo de vida fraterna; o carisma não é estático, mas dinâmico; o carisma interpreta-se hoje à luz das orientações e diretrizes dos últimos Capítulos Gerais.

## ▶ CLARO E INEQUÍVOCO

Os estudos e as pesquisas lassalistas dos últimos trinta anos revelaram que, sobre as nossas origens fundacionais, sobre as intenções e projetos do Fundador, sobre o carisma do Fundador, não há dúvidas, questionamentos ou incertezas.

Contamos com uma sólida tradição escrita e uma informação histórica que

não apresentam confusões, nem mal-entendidos. Certamente falta, ainda, um longo caminho a percorrer nessas pesquisas, mas já se chegou a um acordo sobre o fundamental.

Em outros carismas, a ausência de testemunhos escritos, a falta de textos comprobatórios da autoria dos Fundadores, ou a carência de uma tradição bem documentada e consolidada, levaram a interpretações limitadas, distorções e, na maioria das vezes, equivocadas, quanto à interpretação primitiva do Fundador.

Nós, lassalistas podemos interpretar incorretamente o carisma, não por ausência de fontes fidedignas, mas por documentos que se prestam a controvérsias ou, ainda, por não se contar com estudos sérios ou pesquisas profundas sobre as origens, por desconhecimento do rico patrimônio que deixado pelos Irmãos contemporâneos do Fundador, que, após sua morte, se responsabilizaram pela reprodução do precioso legado para a posteridade.

## ▶ EXPERIÊNCIA DO FUNDADOR

Como tal, é uma expressão do dinamismo criativo do Espírito que renova sempre a Igreja. O Fundador tem uma consciência viva de ser um instrumento do Espírito dele possuidor, inspirado e guiado por um novo e desconhecido caminho. E testemunho dessa experiência que, ao final de sua vida, ele resume: “Adoro em tudo a vontade de Deus a meu respeito”.

Sua experiência é múltipla:

- a) Uma experiência partilhada: João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos.
- b) Uma experiência que foi descobrindo, progressivamente, a vontade de Deus para La Salle e os Irmãos.
- c) Uma experiência de sensibilização diante das necessidades das crianças e da juventude pobre.
- d) Uma experiência de criação de uma obra educativa para salvá-los.
- e) Uma experiência de fraternidade que gerou uma nova maneira de ser consagrado na Igreja.
- f) Uma experiência de itinerário evangélico novo.

Como podemos concluir, é uma experiência do Espírito não abstrato, talvez místico, mas atingida nas crianças e na juventude mais pobre, por meio de mestres que iniciam sua missão profissional na educação.

A experiência do Espírito do Fundador encontra-se enraizada em tudo que ela encerra na problemática e na

complementaridade, com os seus desafios e possibilidades.

## ▶ DETERMINADA MANEIRA DE VIVER

Não é outra coisa a não ser um projeto de vida evangélico, alternativo do que já existe. Não como projetos evangélicos comuns a todos os institutos de vida consagrada, mas, enquanto alternativo, com algumas características que o tornam típico, diferenciando-o dos outros. O projeto de um grupo de homens que se chamam de Irmãos e que se consagram a Deus, que se associam para cumprir um ministério apostólico de educação dando, assim, início a um Instituto composto exclusivamente de leigos consagrados.

La Salle exercitou, dia-a-dia, com seus primeiros Irmãos, um estilo de vida para seguir a Jesus, destinado a pessoas concretas. Os mestres, com um fim específico, animados para este seguimento de Jesus Cristo no exercício de seu trabalho docente. Os Irmãos vivem a totalidade do evangelho numa ótica particular a do seguimento de Jesus Cristo.

Deste modo particular de viver o evangelho deriva o significado do ministério da educação cristã e da juventude. Quando, no contexto de sua época, ensinava-se aquilo que não servia para outra coisa na vida, La Salle exige dos mestres preparação religiosa, intelectual e exemplo de vida. Embora a sociedade em nada valorizasse a pessoa do mestre e considerasse sua ocupação como indigna e inferior, La Salle chamava seus mestres de “ministros” e “embaixadores” de Jesus Cristo. Quando a figura do mestre era o tormento das crianças, La Salle forma os mestres para que, como verdadeiros Irmãos das crianças, exerçam as funções de “pai” e de “mãe”. Quando a própria ação de educar se constituía num privilégio para uns poucos, num motivo de discriminação social (escola para pobres, escolas para ricos), La Salle coloca a educação qualificada ao alcance de todos por meio da gratuidade absoluta, característica essencial que identifica suas realizações e consegue integrar ricos e pobres numa mesma realidade: As Escolas Cristãs (Gómez, Veja e Coronado, 1984).

**La Salle conseguiu introduzir o mestre, junto com seu ministério, no mistério total de Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, conseguiu tornar presente Jesus Cristo na cotidianidade do ministério educativo.**





# VOCAÇÃO À VIDA

Ir. Clovis Trezzi

Vamos ainda falar de vocação. Esse tema seria assunto inesgotável se fôssemos buscar bem a fundo os sentidos do termo. Mas não é essa a nossa intenção. Por isso vamos tratar aqui de um assunto primordial dentro desse tema que é o chamado à vida.

Já vimos em artigo anterior que vocação é um chamado que Deus faz a cada um e que é respondido livremente pela pessoa. E é assim mesmo. Vocação não implica somente num chamado divino, mas também, e com uma principal importância, numa resposta humana. Sem essa resposta não deixa de existir chamado, mas ele perde a sua razão de ser.

O primeiro e mais importante chamado que recebemos é o chamado à vida. Esse é comum a todas as pessoas, independente de sua condição. Aqui entra a questão quando se fala:

“Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”, nesse caso é que se diz: “Todos são chamados e todos são escolhidos”. Cada um pode se perguntar: porque justamente eu, a junção de gametas que deu origem à minha vida, do jeitinho que eu sou? Porque coube a mim assumir determinada vocação? Não sabemos, são mistérios da vida, mistérios que Deus faz questão de manter...

A partir do momento em que cada um é chamado à vida, recebe de Deus a semente da vocação. Ou seja, cada um vem à vida com um determinado objetivo. Para isso recebe de Deus os dons necessários para desen-

volver essa vocação. Não é à toa que cada um tem determinadas habilidades. É para pô-las a serviço da vocação.

Isso não quer dizer de

maneira alguma que ela já esteja pre-determinada. Isso mexeria com a liberdade humana, e é a última coisa que Deus faria. O ser humano foi criado mesmo para ser livre, e o é também na resposta dada à vocação. Assim, Deus tem um plano para cada um, mas cada pessoa pode cumprir esse plano na liberdade. Ele não exige a maneira certa de dizer sim.

Além de ser um chamado à vida, a vocação é um chamado para a vida. Assim, quando sou capaz de dar uma resposta coerente com o chamado, eu estou lutando para que a vida aconteça. Seja qual for a vocação escolhida, a maneira como eu a vivo é que vai ser geradora de vida e de santidade. Esse chamado para a vida é também vivido na liberdade. Assim, eu estou seguindo o chamado que Deus tem para mim de maneira coerente. Porque...



## VOCAÇÃO É VIDA!

## ANO DA EUCHARISTIA

ENCÍCLICA  
ECCLESIA DE EUCHARISTIA  
Papa João Paulo II

☒ O Concílio Vaticano II veio recordar que a celebração eucarística está no centro do processo de crescimento da Igreja. De fato, depois de afirmar que “a Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus” querendo de algum modo responder à questão sobre o modo como cresce, acrescenta: “Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, no qual ‘Cristo, nossa Páscoa, foi imolado’ (1Cor 5, 7), realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo (cf. 1Cor 10, 17)”.

☒ Existe um influxo causal da Eucaristia nas próprias origens da Igreja. Os evangelistas especificam que foram os Doze, os Apóstolos, que estiveram reunidos com Jesus na Última Ceia (cf. Mt 26,20; Mc 14,17; Lc 22,14). Trata-se de um detalhe de notável importância, porque os Apóstolos “foram a semente no novo Israel e ao mesmo tempo a origem da sagrada hierarquia”. Ao oferecer-lhes o seu corpo e sangue como alimento, Cristo envolvia-os misteriosamente no sacrifício que iria con-

sumar-se dentro de poucas horas no Calvário. De modo análogo à aliança do Sinai, que foi selada com um sacrifício e a aspersão do sangue, os gestos e as palavras de Jesus na Última Ceia lançavam os alicerces da nova comunidade messiânica, povo da nova aliança.

☒ No Cenáculo, os Apóstolos, tendo aceito o convite de Jesus: “Tomai, comei [...] Bebei dele todos” (Mt 26,26,27), entraram pela primeira vez em comunhão sacramental com ele. Desde então e até o fim dos séculos, a Igreja edifica-se através da comunhão sacramental com o Filho de Deus imolado por nós: “Fazei isto em memória [...] Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em minha memória” (1Cor 11,24-25; cf. Lc 22,19).

☒ A incorporação em Cristo, realizada pelo Batismo, renova-se e consolida-se continuamente através da participação no sacrifício eucarístico, sobretudo na sua forma plena que é a comunhão sacramental. Podemos dizer não só que cada um de nós recebe Cristo, mas também que Cristo recebe cada um de nós. Ele intensifica a sua amizade conosco: “Chamei-vos amigos” (Jo 15,14). Mais ainda, nós vivemos por ele:

“O que me come viverá por mim” (Jo 6,57). Na comunhão eucarística, realiza-se de modo sublime a inabitação mútua de Cristo e do discípulo: “Permaneçei em mim e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4).

☒ Unindo-se ao Cristo, o povo da nova aliança não se fecha em si mesmo; pelo contrário, torna-se “sacramento” para a humanidade, sinal e instrumento da salvação realizada por Cristo, luz do mundo e sal da terra (cf. Mt 5,13-16) para redenção de todos. A missão da Igreja está em continuidade com a de Cristo: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (Jo 20,21). Por isso, a Igreja tira a força espiritual de que necessita para levar a cabo a sua missão da perpetuação do sacrifício da cruz na Eucaristia e da comunhão do corpo e sangue de Cristo. Deste modo, a Eucaristia apresenta-se como fonte e simultaneamente vértice de toda a evangelização, porque o seu fim é a comunhão dos homens com Cristo e, nele, com o Pai e com o Espírito Santo.

Pela comunhão eucarística, a Igreja é consolidada igualmente na sua unidade de corpo de Cristo.

**Contribuição do Ir. Arno Canísio Atz**



# LA SALLE: TEÓLOGO E PEDAGOGO

## Ir. Israel José Nery

### O Fundador

▣ São João Batista de La Salle (nasceu em Reims, em 1651, e morreu em Ruão, em 1719, na França, durante o reinado de Luís XIV). Por ser de família abastada teve o privilégio, raro na época, de excelente formação em casa e na escola. Frequentava altos níveis da sociedade, afeita à arte, à política, às discussões religiosas. Ainda criança se interessou pela carreira clerical e recebeu de um parente, antes dos 16 anos, o cargo de cônego da Catedral de Reims, que lhe dava um substancial salário mensal. Fez Filosofia e chegou ao doutorado em Teologia.

▣ Ao perder seus pais, quando estava com 20 anos, assumiu a responsabilidade da família. Este sofrimento e as novas responsabilidades o ajudaram a dar passos importantes rumo à maturidade humana e cristã. La Salle deixou-se orientar por excelentes Diretores Espirituais. Com um deles passou a se envolver com o mundo da escola. O Cônego Roland, havia fundado uma Congregação, a das Irmãs do Menino Jesus, para escolas destinadas a meninas pobres. No leito de morte ele pediu a La Salle que cuidasse da Congregação, o que passou a fazer com muito zelo e competência. Em uma de suas visitas ao Colégio das Irmãs veio-lhe ao encontro o senhor Nyel, acompanhado do jovem Cristóvão, com o encargo, a ele passado pela senhora Maillefer, de Ruão. Ela era uma parenta de La Salle. Nyel devia procurar La Salle e dar início a escolas para meninos em Reims, onde ela nasceria. Para isso levava uma certa quantia de dinheiro.

▣ Após um tempo de resistência, La Salle decidiu apoiar Nyel, que passou a organizar pequenas escolas. Como notou que o enviado de Madame de Maillefer não tinha tempo e nem condições de cuidar dos professores, recrutados entre pessoas pobres e ignorantes, La Salle sentiu-se na obrigação de dar-lhes atenção. Afinal era escolas que, quer queira quer não, envolviam o seu nome, e eram da Igreja. Originava-se assim na parceria La Salle e Nyel, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, hoje em 82 países. João Batista de La Salle, zeloso pela formação dos professores e com a organização da escola segundo os critérios do Evangelho, foi se identificando com os professores e dando sua marca às escolas. Aos poucos sua vida se envolvia plenamente com um novo projeto.

▣ Homem competente, de amplos horizontes, zeloso e de profunda piedade, escreveu muito. Viveu de modo heróico a fé, sua vocação e missão de presbítero. Distribuiu seus bens aos pobres para poder morar com os pobres Irmãos das Escolas Cristãs, faleceu em fama de santidade, deixando uma preciosa herança para a

educação humana e cristã das crianças e dos jovens. Em 1900 João Batista de La Salle foi canonizado pelo Papa Leão XXIII e, em 1950, proclamado Celeste Patrono Universal dos Educadores e das Educadoras, por Pio XII.

▣ Do teólogo e pedagogo La Salle, da virada do século 17 para 18, eis alguns interessantes pensamentos que merecem nossa atenção, meditação e colocação em prática:

### Escolas para os pobres

“Refleti sobre a prática generalizada entre os operários e os pobres, de deixarem os filhos viver soltos pelo mundo, na vadiagem, antes de poder empregá-los em alguma profissão. Não cuidam absolutamente em enviá-los à uma escola, já por sua pobreza, que não lhes permite pagarem os professores, já pela necessidade de procurarem trabalho fora de casa. Isto forçosamente os obriga a deixá-los abandonados. As conseqüências disso são funestíssimas. Pois estas pobres crianças, habituadas, durante vários anos a uma vida de vadiagem, terão muita dificuldade de acostumarem-se depois ao trabalho. Além disso, por frequentarem más companhias, aprendem a cometer muitos pecados, que dificilmente deixarão, por causa dos hábitos viciosos adquiridos durante tanto tempo” (LA SALLE, Meditação 194,1).

### Os pais e a escola

“Fazer compreender aos pais a obrigação de darem instrução aos filhos e o prejuízo que lhes causam ao não lhes darem oportunidade de aprenderem a ler e escrever e o quanto isso lhes pode ser danoso, pois nunca serão capazes de nenhum emprego” (LA SALLE, Guia das Escolas, p. 186, item 21 e p. 188, item 32).

### A ternura na educação

“Os Irmãos amarão ternamente a todos os alunos” (LA SALLE, Guia das Escolas, CL, 24); “Se tendes para com vossos alunos a firmeza de pai para tirá-los ou afastá-los do mal, deveis ter-lhes também a ternura de mãe para atraí-los e fazer-lhes todo o bem que depende de vós” (LA SALLE, Meditação 101, 3); “Quanto mais ternura tiverdes para com os membros de Jesus Cristo e da Igreja, confiados a vossa solicitude, tanto mais admiráveis frutos a graça Deus produzirá neles” (LA SALLE, Meditação 134, 2).

### A bondade do professor

“É preciso acostumar os professores a terem

semblante descarregado, fisionomia serena, exterior que manifeste espírito firme, porém cheio de bondade” (LA SALLE, Guia das Escolas, CL 24);

### Conhecer bem todos os alunos

“Uma das qualidades que o bom pastor deve possuir é conhecer todas as ovelhas distintamente. Esta também deve ser uma das atenções primordiais dos que se dedicam à educação dos outros: conhecê-los e discernir o modo de tratar com eles” (LA SALLE, Meditação 33, 1)

### Educação cristã

“O primeiro e principal cuidado dos Irmãos será ensinar a seus alunos as orações da manhã e da noite, os mandamentos de Deus e da Igreja, a participação na Santa Missa, o catecismo, os Deveres de um Cristão, os ensinamentos e atitudes que Nosso Senhor nos deixou no Santo Evangelho” (LA SALLE, RC de 1718, 1,4; 2, 10; 8,3 e 5);

### Verdadeiros cristãos

“Vossa profissão não consiste em tornar vossos alunos simples cristãos, mas verdadeiros cristãos. Isto lhes é muito necessário, porquanto pouco lhes serviria haverem recebido o Batismo, se não vivessem segundo o espírito do cristianismo” (LA SALLE, Meditação 171,3); “O vosso principal é de fato instruir os discípulos nos ensinamentos do santo Evangelho e na prática das virtudes cristãs?” (LA SALLE, Meditação 194,3).

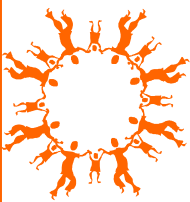
### Dever de educar

“Tendes a obrigação de ensinar aos alunos que vos foram confiados a boa e sã doutrina da Igreja. Um dos vossos principais cuidados é estudar e aprofundar solidamente essa doutrina? Deus exigirá contar deste vosso dever. Se fôsses negligentes neste ponto seríeis indignos de vosso estado” (LA SALLE, Meditação 120,2).

### Educação cristã e cidadã

“Em vosso emprego, deveis unir o zelo pelo bem da Igreja com o zelo do bem do Estado, do qual vossos alunos começam a ser membros e serão completamente um dia. Procurareis o bem da Igreja fazendo deles verdadeiros cristãos, dóceis às verdades da fé e aos ensinamentos do Santo Evangelho. O bem do Estado, o procurareis ensinando-lhes a ler, a escrever e tudo o mais que é do vosso ministério” (LA SALLE, Meditação 160,3).





# FORMAÇÃO CONTINUADA

*Dr. Raimundo da Silva Aguiar*

■Atualmente, os avanços científicos e tecnológicos se multiplicam numa velocidade cada vez maior, se comparados com os do século passado. Esta realidade emergente e imensurável de informações torna os indivíduos facilmente obsoletos, devido à velocidade em que o conhecimento se multiplica, frente a uma sociedade consumista que está se estruturando e materializando o conhecimento. Quanto mais o indivíduo assimila as descobertas recentes da ciência, domina-as, interage com elas, maior seu poder de competitividade e subsistência no mercado de trabalho. Focalizando esta nova configuração da sociedade do conhecimento, tem-se discutido largamente a respeito da necessidade de uma Formação Continuada frente a novos saberes, que obrigatoriamente necessitam ser incorporados.

■“A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo” (FURTER, 1966:143).

■A partir da nova LDB, lei nº 9.394, de dezembro de 1996, art. 63 e art. 67, que no seu bojo chama a atenção para a Formação Continuada na prática docente, mesmo que de forma modesta, a qual ganhou novo impulso no panorama educacional, que ainda se apresenta lenta, burocrática e resistente a novos processos de mudanças; sobretudo quando exige maior agilidade dos educadores, que supostamente deveriam ser pioneiros; no entanto, apresentam-se estáticos, diante da necessidade premente de mudança, apegados a subjetivismos, que dificultam o processo de desenvolvimento crescente do sistema educativo brasileiro.

■Em pleno século XXI, a evolução tecnológica e científica é ainda ignorada e vista como adversidade por grande parte dos educadores, fato este que se evidencia pela total ignorância e descrédito que a informática ocupa dentro da sala de aula. O uso dela, ainda restrito, é visto como modismo ou privilégio da classe abastada. Infelizmente, grande parte dos educadores ainda não se despertou para esta realidade, que cada dia fica mais evidente e inevitável, pois não se pode falar em formação continuada na prática docente, de avanços tecnológicos, sem enfocarmos a importância da informática na educação, sobretudo para os professores, responsáveis por

animar os educandos, motivá-los e atuar junto a eles. Um outro fato concreto, que já se observa hoje, é o aumento vertiginoso de cursos oferecidos online, inclusive na perspectiva de formação permanente. Se os educadores não dominam a informática educacional, aliando-se a ela como importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, de que maneira poderão incentivar o educando a incorporar novos saberes, advindos principalmente desse campo de conhecimento?

■A formação continuada é vista como uma das principais ferramentas na superação da obsolescência ou manutenção da prática docente. Quanto a isto, persiste um falso ideário e/ou confusão no senso comum. Mistura-se formação inicial com formação continuada. Como o próprio nome diz, Formação Continuada essencialmente pressupõe uma base inicial, que possa ser estendida e/ou aperfeiçoada ao longo de toda vida. Portanto, não existe Formação Continuada sem uma base, comumente chamada de formação inicial (graduação, bacharelado). Após esta, os passos subsequentes são compreendidos como formação continuada (especializações, pós-graduação, pós-doutorado, etc).

■Erroneamente, a formação continuada é compreendida, ainda por grande parte dos educadores, como atividade paliativa, a título de treinamento meramente técnico e normativo, etc. O conceito de formação continuada deve ser mais amplo, devendo englobar tudo isso, e muito mais. É necessário gerar no educador um processo de mudança criativa (novas reflexões e ações, produção científica, quebra e aquisição de novos paradigmas) a médio e longo prazo. Este conceito não deve ser reduzido a atividades estanques com fins em si mesmas. Vejamos o que, segundo Marques, poderá ajudar na compreensão desse ideário:

■“Quando se fala em formação continuada, ou formação permanente, não se pode entendê-la apenas como uma continuidade-remendo destinada a sanar falhas e suprir insuficiência da formação formal recebida, ou para atender a novos requerimentos do campo profissional, ou para acompanhar o estado das ciências concernidas, inclusive da própria Pedagogia. Tudo isto permanecendo verdadeiro e útil, requer-se bem mais. Do coletivo dos educadores e de cada um deles, das associações profissionais e dos movimentos e grupos dos educadores, bem como do empenho de cada um, requer-se produção

científica num nível de mais estreita vinculação entre prática e teoria” (MARQUES, 2000:210).

■Com a complexidade do conhecimento, com os avanços constantes da ciência e com a evolução da tecnologia em ritmo disparado, novas fontes de conhecimento surgem a todo instante, incorporando, modificando e criando novos saberes, perpassando todas as áreas de conhecimento humano. Frente a tudo isso encontra-se o educador com a tríplice missão de atualizar referenciais teóricos, contextualizar o conhecimento e adaptá-lo à sua realidade. Para que isso aconteça de forma efetiva, é necessário desenvolver o hábito de aprender a aprender, pois o processo formativo do educador deve assumir o caráter de prontidão permanente e não de terminalidade. Isso exige um alto nível de comprometimento com a realidade social circunvizinha e ampla, caso contrário, todo o processo de ensino-aprendizagem realizado poderá não corresponder com a realidade vigente.

■A formação continuada na prática docente exige certa radicalidade, pois a necessidade do hábito de aprender a aprender é constante, indubitavelmente. Nenhum educando pode ser responsabilizado de iletrado, por causa do comodismo ou co-irresponsabilidade do educador diante de sua docência. Profissionalmente, o educador carrega consigo o compromisso intrínseco à sua missão de educar. Para tanto, precisa estar capacitado para exercer a função de transmissor e/ou facilitador da aprendizagem, muitas vezes em situações imprevisíveis, que exigem domínio do conteúdo e atualização das informações; em alguns casos, a humildade do educador deve perdurar, prontificando-se a esclarecer eventuais dúvidas posteriormente, conforme nos esclarece Marques:

■“São os professores constantemente chamados a operar com pressupostos teóricos outros, não suficientemente explícitos nos cursos de reciclagem ou nos chamados treinamentos em serviço, que mais servem a simplesmente desaprender o aprendido, que é necessário desde que, em substituição, se coloquem não remendos ou paliativos, mas sólidas referências para a continuidade e consistência do aprender fazendo” (MARQUES, 2000:206).

■O gosto pela formação continuada deve brotar do renovador cotidiano da sala de aula, o qual deve suscitar o desejo de aprofundar a teoria, desencadeando e/ou formulando novas práticas educativas. Sem a percepção das novas carências educativas ou de um olhar amoroso do educador sobre sua realidade e seus

# O JOVEM QUE EU QUERO

Antônio Puhl

educandos, sem a observação atenta das transformações da realidade social, dificilmente o educador poderá descobrir na formação continuada uma alternativa segura em resposta à complexidade do conhecimento, pois se não desenvolver o espírito perspicaz, é contundente o fracasso escolar. Não se quer fazer aqui apologia ao processo de formação continuada, nem torná-lo panacéia para todos os males que afligem a educação, pois sabemos que neste arcabouço há muitos outros fatores responsáveis pelo fracasso escolar. Contudo, a disposição do professor e prática permanente de estudo, reflexão, etc, sinalizam grandes possibilidades de êxito no processo de ensino-aprendizagem.

■ O processo de formação continuada não deve ser uma ilha habitada por um náufrago somente, que descobriu no seu interior importante fonte de sobrevivência e manutenção de sua docência. É necessário que se torne uma disposição coletiva, que se partilhe saberes e novas experiências surgidas e aperfeiçoadas dentro e fora do espaço educativo. Neste sentido, assegura Marques:

■ “Faz-se mister, portanto, que se dê a formação continuada como obra de um empenho coletivo dos educadores, situados no seio das instituições, organismos e movimentos sociais, sob a forma de programas ao mesmo tempo participativos, orgânico-sistemáticos e continuados” (MARQUES, 2000, p. 208).

Se não houver dúvida, o processo de formação continuada deve nascer da necessidade de atualização e incorporação de novos saberes, em qualquer área em que o indivíduo atue. A busca em aprender a aprender deve perpassar o itinerário de todo o indivíduo, em especial do educador, pois este se relaciona com o conhecimento a todo instante.

■ Na sociedade atual, instalada com a pós-modernidade, o conhecimento assume o caráter de imensurabilidade, que por sua vez se multiplica e se torna cada vez mais complexo. É importante apreendermos a formação continuada como um meio que vai além das necessidades práticas e urgentes, podendo também proporcionar resultados a longo prazo. A formação continuada não é um paliativo genérico, indispensável na resolução de problemas técnicos ou de cunho prático.

## REFERÊNCIAS:

FURTER, PIERRE. *EDUCAÇÃO e Vida*, Petrópolis-RJ, Vozes, 1966.

MARQUES, MARIO OSÓRIO. *A formação do profissional da educação*. 3. ed IJUI: UNIJUI, 2000.

**Quero a saúde das crianças e jovens.** Por isto, **quero um jovem saudável.** Durma regularmente à noite. Alimente-se com moderação e com alimentos geradores de saúde. Faça algum exercício físico (ginástica - dança - esporte). Zele por sua saúde.

**Quero um jovem alegre.** Viva a alegria da vida, da juventude, da família, da escola. Alegre-se com todos e aprenda a sorrir sempre. Cante a vida e agradeça a Deus.

**Quero um jovem que vibre.** Tenha brilho nos olhos e amor no coração. Participe de projetos importantes. Integre-se em movimentos sociais ou religiosos. Construa a sua comunidade. Coloque garra nas coisas que faz. Mantenha sempre a “anima”, a alma intensamente viva. Que seu coração pulse pelo bem. Um jovem que vibre pelos outros e com os outros.

**Quero um jovem bom aprendiz.** Queira aprender bem e muito e sempre mais. Seja curioso em relação a tudo que você não sabe. Busque aprender novas línguas. Aproveite ao máximo de sua vida escolar. Seja excelente estudante.

**Quero um jovem de fé.** Ligue-se em Deus e à religião. Reze. Procure na Bíblia, nos bons livros, aprofundamento de sua fé. Participe das celebrações. Viva a sua crença em Deus. Aproveite das oportunidades de formação religiosa.

**Quero um jovem que se valorize.** Você é único e insubstituível. Você é amado por Deus e por muita gente. Conheça-se. Valorize-se. Estime-se. Ame-se. Diga-se: “Eu posso. Eu quero. Eu sou feito para o sucesso”.

**Quero um jovem solidário.** Preocupe-se com o outro. Procure agir, auxiliando aqueles que necessitam de ajuda. Comprometa-se na construção de uma sociedade mais humana, solidária e fraterna.

**Quero um jovem consciente.** Conheça seus direitos e seus deveres. Exerça sua cidadania e lute pelos direitos do seu povo. Seja crítico frente ao universo das informações disponíveis.

**Quero um jovem participativo.** Busque formas de construir em comunidade, na escola, em grupos de jovens e organizações diversas, sempre integrado com os outros, a sonhada sociedade nova, a civilização do amor.

**Quero um jovem que tenha sonhos.** Tenha sonhos para você, para a sua comunidade, para o mundo. Sejam sonhos grandes, talvez difíceis de realizar.

**Esse é o jovem que tenho em meus sonhos e minhas utopias. É o jovem que quero construir. Que o Espírito Santo de Deus nos guie, ilumine e fortaleça sempre.**



# NOSSA FAMÍLIA

## NÓS CREMOS

♦ **Creemos** que, como lassalistas, a mística que nos identifica é a fé, a fraternidade e o serviço. ♦ **Creemos** que, como La Salle, o grande seguidor de Jesus Cristo, recebemos a fé como um dom de Deus. ♦ **Creemos** no Pai, que quer a salvação de todos; no Filho que se entregou para que essa salvação se realizasse; e no Espírito que a continua operando hoje. ♦ **Creemos** que a fé converte a nossa mente, nos dá nova visão da realidade: que ela nos faz ver o invisível aos olhos e que esse invisível é essencial ao coração. ♦ **Creemos** na escola como território sagrado, como lugar de salvação integral das crianças e jovens. ♦ **Creemos**, que, como Educadores Lassalistas, somos chamados e enviados para dedicar-nos à educação como missão: que somos instrumentos da salvação de Deus, embaixadores, presença atualizada de Jesus Cristo na vida dos educandos. ♦ **Creemos** que a fé converte nosso coração; que ela é entrega confiada a Deus. ♦ **Creemos** que a fé converte nossa ação; que ela nos compromete a oferecer um serviço educativo de qualidade aos filhos e filhas de Deus e a transmitir-lhes os ensinamentos de Jesus Cristo; a ajudá-los, ao mesmo tempo, no acesso à cultura e no desenvolvimento de sua fé. ♦ **Creemos** que nossa fé de cristãos tem que expressar-se no amor de uns para com os outros; e que, como lassalistas, a missão que nos é confiada é uma missão de amor; que nos identificamos por trabalharmos “juntos e por associação” e por nos relacionarmos com nossos educandos com “firmeza de pai e ternura de mãe”. ♦ **Creemos** que, como lassalistas, em nosso serviço educativo, somos chamados a dar ênfase particular ao atendimento das necessidades educativas das crianças e jovens mais pobres. ♦ **Creemos** que a importância que tem nossa missão educativa pede que a realizemos com ousadia e garra, com competência, paixão e ardente zelo. ♦ **Creemos** que o Deus que nos chamou e enviou, nos acompanha todos os dias na realização de nosso ministério educativo. ♦ **Creemos** que necessitamos realimentar continuamente nossa fé. ♦ **Creemos** que, fortes nessa fé, poderemos oferecer um futuro melhor para nossos educandos, um serviço educativo sempre de melhor qualidade, num ambiente de sempre maior fraternidade. ♦ **Esta é a fé de educadores lassalistas que professamos e na qual queremos sempre viver! Amém!**

\* Texto elaborado pelos concluintes do VII Curso Provincial de Formação Lassalista, sob orientação do Ir. Edgar Hengemülle.

## SITES EDUCACIONAIS

Hugo Amazonas

[www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)

Site da Fundação Roberto Civita do Grupo Abril, contém reportagens, agenda de eventos, e serviços ao educador das escolas de ensino básico.

[www.futuroeventos.com.br/agenda.asp](http://www.futuroeventos.com.br/agenda.asp)

Site que apresenta a agenda de Eventos na área da educação promovidos pela empresa Futuro Eventos.

[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)

A ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância, é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, que tem como finalidades: o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da educação a distância. Neste site eles apresentam artigos, eventos, fórum de debates e outros links ligados a educação a distância.

[www.futuro.usp.br](http://www.futuro.usp.br)

Site da Escola do Futuro do núcleo de pesquisa da Universidade de São Paulo - USP, apresenta os projetos de pesquisa de investigação das novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação.

**Qual não será a glória das pessoas que tiverem educado a juventude, quando o seu zelo e diligência em procurar a salvação dos alunos forem publicados diante de todos os homens e quando ressoarem em todo o céu as aclamações e cantos de gratidão dessas crianças santas, em louvor daqueles que lhes ensinaram o caminho do céu!**

**Meditação 208,3  
de São João Batista de La Salle**



## FORMATIVO FAMÍLIA LASSALISTA

Associação Brasileira de Educadores Lassalistas - Província Lassalista de São Paulo  
Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina - CEP 03542-100 - São Paulo - SP

COMISSÃO FAMÍLIA LASSALISTA: Ir. Arno Canísio Atz - Ir. Cassiano Freze Costa - Marcos Luciano Corsatto - Mariana Di Mango Dias  
SUPERVISÃO, REVISÃO E EXPEDIÇÃO: Ir. Ignácio Weschenfelder - Ir. Arno Canísio Atz - Ir. Ludovico Celant  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marcos Luciano Corsatto - MTb 37617  
IMPRESSÃO: Gráfica e Editora La Salle - Rua Dr. Paulo César, 222 - Icaraí - CEP 24220-400 - Niterói - RJ - Fone (21) 2620-7326  
INTERNET: [www.lasalle.org.br](http://www.lasalle.org.br) - E-MAIL: [dir@dolasalle.com.br](mailto:dir@dolasalle.com.br)